SERMAM

DOS PRINCIPES DOS APOSTOLOS

S. PEDRO E S. PAULO

PREGADO

NA IGREJA DE S. JULIAM EM

5. de Julho de 1683.

NA FESTA DA IRMANDADE DOS CLERIGOS.

PELO DOUTOR

SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA.

OFFERECIDO.

Ao Illuſtriſsimo, & Reverendiſsimo Senhor.

D. Fr. DOMINGOS DE GVSMAN

Arcebiſpo de Evora.

EM LISBOA

Com as licencas neceſſarias,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Livreiro de S. Illuſtriſſima. Anno M.DC.LXXXIII.

AO ILLUSTRISSIMO,
E REVERENDISSIMO SENHOR

D. Fr. DOMINGOS DE GVSMAN
Arcebiſpo de Evora.

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

ILLVSTRISSIMO. & REVERENDISSIMO SENHOR.

DOV à eſtampa eſte pequeno diſcurço, offerecido â protecçaõ de V. Illuſtriſsima, ſe me embaraçar o juſto, & forçoſo receyo da cenſura publica; porque foy em mim mais poderoſo o deſejo de teſtemunhas a todos aquelle obſequio, & rendimento com que venero a V. Illuſtriſsima. Todos me haõ de condenar a pouca agudeſa do diſcurſo, & o mal limadoda locuçaõ; mas naõ o acerto da eleyçaõ com que buſco o patrocinio de V. Illuſtriſsima, & ſe tambem eſta parecer naſcida da minha temerida-

de:

2|529

de: baſtame, que ſeja para com V. Illuſtriſsima bem aceita a vontade, que lhe tributa eſta pequena offerta, & chega a deſejarlhe, q̃ do aſſumpto deſte papel, ſeja V. Illuſtriſsima ſubſtituto; primeyro na Dignidade, & depois nos Panegyricos. Deos guarde a V. Illuſtriſsima os annos, que lhe deſejamos os ſeus criados. Lisboa 8. de Agoſto de 1683.

Ill^mo. & Re^mo. Senhor

B. a m. a V. Ill^ma. ſeu menor Cappellaõ.

Sebaſtiaõ de Mattos de Souſa.

EXIMIVM DOCTOREM
SEBASTIANUM DE MATTOS DE SOUSA
de Divo Petro,& Paulo Concionantem,illoſque ſubtiliter æquantem aplaudit.

EPIGRAMMA.

QUOS Deus invita conjunxit,morte,ſepulchro,
Separat haud ſermo laudibus iſte novis.
Clavigero Petro ſic Paulum æquare videris
Vix mens ſubtilis ſeque parare queat.
Unus,& alter habet claves,gladiumque,parumper
Enſis,& hic aperit, clavis, & illa ferit.
Quod nunquam fecere alij,tu conficis: ergo
Sic tibi,ſic illis aſſimilare nefas.

Doctor Antonius Pereira do Lago.

3/529

IHS

AVE MARIA.

Tu es Petrus. Matthæi 16. Verſ. 18.

DIfferentes vejo hoje o Dia, a Feſta, & o Evangelho. O dia he hum; os aſſumptos da Feſta dous; porque aos glorioſiſſimos Apoſtolos S.Pedto,& S.Paulo, dedica a Igreja Catholica, a celebridade de hum dia. Regularmẽte a cada Santo conſagra hum dia a Igreja; porque como os Santos ſaõ luz: Matth. 5. v.14. *Vos eſtis lux*; & a luz na ſua primeyra creaçaõ,chamou Deos dia: Gen. 1. verſ.5. *Appellavit lucem diem*, bem era, que cada dia foſſe illuſtrado com ſua luz. Porèm o de hoje a todas as luzes he grande; porqne com dobradas luzes he illuſtre.

Neceſſario era para celebridade taõ grande, renovarſe o antigo milagre de Ioſuè. Mandou antigamente Ioſuè ao Sol, & à Lua, Joſué 10.v.12 que paraſſem: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon*. E ſuſpendendo os movimentos eſſes dous grandes Planetas: foy o dia taõ dilatado, que delle diz a Eſcrittura,que nem antes, nem depois houvera outro igual:*Non fuit antea,nec poſtea tam longa dies*. Dia taõ grande, que igualou o eſpaſlo de dous: aſſi o affirma Salamaõ no cap.46.doEcleſiaſtico: *Vna dies facta es quaſi duo*. Semelhante dia a eſte, digo, que nos era neceſſario na occaſiaõ preſente:diaq̃ pareceſſe dous; porque o aſſumpto da Feſta he dobrado. Ibid. v. 14. Eccl.46 verſ.5.

Mas naõ he neceſſario eſte milagre, porque o dia preſente he mayor do que aquelle paſſado. Aquelle dia foy grande;porque parou nelle o Sol, *Stetit itaque Sol in medio Cæli:non fuit antea,nec poſtea tamlonga dies*.Eſte he mayor; porque he illuſtrado com as mayores duas Inminarias da Igreja. Naquelle o Sol, & a Lua, Planetas errantes, ſuſpendèraõ milagroſamente os movimentos neſſes celeſtes Orbes. Neſte dous Soes, antes cerrados, eſtaõ prodigioſamente fixos no Empireo. Naquelle o Imperio foi de Ioſuè; neſte de Ieſus. Naquelle foy o dia grande para a vingança; neſte he mayor para o triumpho. Aquelle

ſoy neceſſario, que ſe prolongaſſe, para Joſuè vencer a ſeus inimigos. *Stetit itaque Sol, & Luna donec ulciſce retur ſegens de inimicis ſuis*. Eſte he mayor; porque nelle ſe celebra a vitoria, que Pedro, & Paulo alcançaraõ do mundo, & de ſy meſmos. Naquelle Joſuè fez o milagre; o Sol fez o dia grande: Neſte dous Soes ſaõ os que fazem grande eſte dia, & ſaõ o mayor milagre da Igreja. Finalmente: O dia he hum. *Vna dies*; mas como ſe fora dous: *Facta eſt quaſi duæ*; & verdadeiramente duplex.

Por ventura, que naõ ſem myſterio celebra eſta Religioſa Irmandade a ſua Feſta em differente dia: reconhecendo, que he neceſſario duplicar os dias à medida dos aſſumptos. Mayor embaraço vejo entre a Feſta, & o Evangelho; porq̃ o dia pòde ſer de dous, o Evangelho he de hũ ſò. A Feſta he de Pedro, & Paulo; o Evangelho he ſòmente de Pedro. *Tues Petrus*. E ſendo obrigaçaõ do Prègador naõ diſcurçar fóra do Evãgelho: parece que preciſamente, ou heyde accommodar a Paulo o Evangelho de Pedro; ou hey de faltar aos louvores de Paulo. Eſte ſegundo implica com o dia: o primeyro parece que ſe encontra cõ o Evangelho. A ſoluçaõ deſta grande difficuldade, ſerà a materia do diſcurſo; & aſſy provaremos, que eſtes dous Apoſtolos ſaõ taõ unidos em hum, que todas as clauſulas, que no Evangelho tocaõ a Pedro; pertencem igualmente a Paulo; & ſem nos afaſtarmos do Evangelho de hum. louvaremos igualmente a dous.

Porèm como he poſſivel confundir as naturezas, & os numeros, & fazer de dous hum? Reconheço iſto por difficultoſo; mas naõ por impoſſivel; & ainda que o fora em louvor, & credito deſtes dous grandes Apoſtolos; parece que diz menos, quem ſenaõ atreve a provar impoſſiveis. Mas nem difficultoſo he; porque quãdo a ſemelhança he grande, arithmeticamente poderà haver numero; moralmente ha unidade. De maneyra q̃ duas couſas igualmente ſemelhantes, na Arithmetica ſaõ duas; na moralidade he huma ſò. Ouvi humas notaveis palavras do capitulo 33 do Eccleſiaſtico.

Contra malum [diz o Eccleſiaſtico] *bonum eſt*: contra o mal eſtà o bem. *Et contra mortem vita*; E a vida eſtà contra a morte. *Et contra virum juſtum peccator*; & contra o varaõ juſto eſtá o peccador. *Intuere in omnia opera Altiſſimi*: reparay com atençaõ em todas as obras de Deos: *Duo, & duo, & unũ contra unum*: achareis, que todas ſaõ de duas em duas, & que em todas ha contrariedade entre hũa & huma. Notavel dizer! Que contra o mal eſteja o bem, oppoſiçaõ Eccl. 33 verſ. 15.

he

he natural, mas que o mal, & o bem naõ ſejaõ mais que duas couſas: *Duo, & duo*. Parece que naõ pòde ſer; porq os bens ſaõ muytos em numero;& os males (ainda mal) que ſaõ innumeraveis. Pois logo como lhes dá Salamão a todos ſòmente o numero de dous? E como poem aos bens todos de bayxo do numero de hum, & a todos os males reduſidos tãbem a hum ſò numero: *Vnum contraunum*? De maneyra, que todos os bens he huma couſa ſò, & ſemelhantemente he huma ſó couſa todos os males: *Vnum*; mas os males, & os bens ſaõ duas couſas: *Duo, & duo*; Do meſmo mòdo todas as mortes, he huma ſò morte; todas as vidas huma ſò vida; todos os peccadores hum peccador; todos os Iuſtos hum Iuſto. *Vnum cõtra unum*. E ſòmente bens, & males, morte, & vida, peccadores, & Iuſtos ſaõ duas couſas: *Duo, & duo*? Ora reparay. Todos os bens, como bens, ſaõ ſemelhantes, ſemelhantes entre ſy; & todos os males, emquanto males, tem a meſma ſemelhança; mas entre os bẽs, & os malcs ſempre ha contrariedade. Todos os peccadores tem ſemelhança entre ſy; como tambem os Iuſtos ſaõ ſemelhantes; mas entre Iuſtos, & peccadores ha grande deſemelhança, & contrariedade: *Contra virum iuſtum peccator*. E da meſma ſorte a vida, & a morte. Pois ainda que contados pella Arithmetica, ſejaõ muytos os males, ſejão muytos os bens, ſejão muytos os Iuſtos; muytos os peccadores: contados pella ſemelhança, o mal he hum o bem he hum, os Iuſtos he hum Iuſto, os peccadores hum peccador, & ſò lhes compete o numero de dous, em quanto ſe comparàõ como cõtrarios; porque o que moralmẽte dà o numero he a contrariedade, & a de ſemelhança. *Duo, & duo unũ conera unum*. E o que faz a unidade, tambem não he a Arithmetica, he a ſemelhança, & auniformidade: *Vnum contra unum*. Todos os bens juntos he hum: *Vnum*. Todos os males juntos tambem tem unidade; porque todos entre ſy ſaõ ſemelhantes; porèm a de ſemelhança; q̃ ha entre males, & bens, entre morte, & vida, entre peccadores, & Iuſtos, eſſa he a q̃ lhes dá o numero. *Vnum cõtra unum, duo, & duo*.

Aſſi paſſa, que ainda nas regras da natureſa duas gotas de agoa, unidas, he huma ſò gota: duas Luzes unidas he huma ſò Luz; porq aonde ſe junta a ſemelhança com auniaõ; aquillo que tem do numero duplicado; logo fica reduſido a unidade ſingella Adam vio a Eva fórmada do ſeu meſmo corpo, feyta ſua ſemelhante. *Simile ſibi*: & reconhecẽdo a obrigação, que havia de uniaõ entre ambos; da uniaõ & da ſemalhança tirou eſta conſequencia. **E**runt *duo in carne una*. Seremos dous, unidos em hum. Gen. 2. v. 18.

E dos Diſcipulos da primitiva Igreja, ſe refere nos Actos dos Ibid. v. 24.

5/529

Apoſtolos, que tinhaõ todos o meſmo coraçaõ,& a meſma alma.

Actor. 4. v. 32. *Multitudinis autem credẽtium erat cor unum & anima una.* Porque todos eraõ ſemelhantes na meſma fee,& unidos no meſmo amor. E aonde auniáo ſe junta com a ſemelhança,não implica o numero com a unidade. Nem o ſerem dous Adaõ,& Eva: *Erunt duo*: faz menos verdadeyra a propoſição de que ſaõ hum: *Incarne una*. Nem o ſerẽ muytos os Diſcipulos: *Multitudinis autem credentium*: fez que não tiveſſem huma ſó alma: era huma alma em muytos corpos: *Anima una*. Nem em Adaõ o *Vnum* implica com o *Duo*. Nem nos Diſcipulos a multidaõ. *Multitudinis autem credentium*, implicava com a unidade: *Cor unum, & anima una.*

Suppoſto, pois, q̃ nos he preciſo fallar de dous, como de humſò,& q̃ a ſemelhança,& auniáo tem privilegio de dar unidade ao numero: provaremos com as clauſulas do Evangelho a ſemelhança, & a uniaõ entre Pedro, & Paulo; E provaremos tambem; que nas virtudes, nos merecimentos, nos trabalhos, & no martyrio foraõ igualmente ſemelhantes. *Illos, & electione pares, & labor ſimiles, & finis fecit æquales.* Diſſe S. Leaõ Papa. Comecemos pella primeyra clauſula.

Serm. 1 de Natal. Apoſt. Petri & Pauli in fine

§. 1.

TU es Petrus. He couſa digna de reparo, q̃ entaõ poucas pallavras do Evangelho noſſo meye Chriſto a Pedro cõ dous nomes. Primeyro lhe chamou Simão que era o ſeu nome proprio. *Beatus es Simon*; E logo lhe poz novo nome, chamandolhe Pedro: *Tu es Petrus*. Para grande novidade ſe prepara Pedro; pois que lhe vejo mudado o nome! Grande mudãça deve haver no Principe dos Apoſtolos, quando atè o nome ſe lhe muda. Naõ coſtuma Deos pòr nomes; ſenão quando dá o ſer; nẽ coſtuma mudalos, ſenão quando o muda.

Na creaçaõ do Mundo, fez Deos a luz, creou os Ceos, & tudo o mais de que o Mundo conſta; & referindo Moyzès eſtas primeyras obras de Deos; começando pella luz, diz aſſi. *Dixit quoque Deus fiat lux & facta eſt lux.* Diſſe Deos façaſſe a luz,& foy feyta a luz. Pareciame a my, que para Moyzès ſatisfazer a obrigaçaõ de Chroniſta; baſtava dizer, que fora feyta a luz; mas referir primeyro; q̃ Deos diſſe façaſſe a luz. *Fiat lux*: algum myſtero tem. Eu, ſe me não engano, hey de deſcobrir hum bem grande. Duas pallavras diſſe Deos. A primeyra foy o *Fiat*; a ſegunda foy o *Lux*. Eſta ſegunda foy o nome, que poz à quella nova Creatura. A primeyra de nòta a acçaõ com que lhe deu o ſer. E como Deos naõ coſtuma dar nome, ſenão quando dà o ſer: o meſmo foy dar à quella Creatura o nome de Luz que darlhe exiſtenſia à natureſa. Em duas unicas pallavras lhe

Gen. 1. v. 3.

poz-

poz juntamente o nome, *co* **Fiat**. *Fiat lux*.

Eſte ſem duvida deve ſer o myſterio do mòdo com que Chriſto neſte Evangelho poz o nome a Pedro. Primeyro lhe havia dito propheticamente, que ſe havia de chamar Pedro. *Vocaberis Cephas*. Agora, naõ ſò lhe diz, que ſe chame Pedro, ſenaõ que he Pedro. *Tu es Petrus*. Porque *Petrus* he o nome; o **Es** denòta o ſer, & quando Deos dà novo nome; tãbem dà novo ſer. *Nomen novum* [diſſe Olimpio] *novam rem innuit, & declarat*.

Joan. 1. v. 42.

Olimp. Monach. in Eccleſ. Cap. 5.

Porèm naõ ſò he de reparar, q̃ a Pedro ſe lhe ponha novo nome; mas que ſe lhe tire o antigo. Dõde venho a entender, que aſſi como com o novo nome adquerio Pedro hum novo ſer; aſſi perdendo o nome antigo, deyxou de ſer o que era. Atè aqui pertenſe o Evangelho a Pedro: vejamos agora a meſma ſemelhança em Paulo. Paulo, antes da ſua converſaõ era Saulo: Saulo, que hoje celebra a Igreja he Paulo: Saulo era perſeguidor dos Apoſtolos, Paulo he Apoſtolo perſeguido. Mudou o nome, ſem duvida que tambem ſe lhe mudou o ſer. Deyxou de ſer o que era Saulo, para ſer o que he Paulo. Elle meſmo o diſſe de ſy. *Vivo ego, jam non ego*. Vivo eu; mas já não ſou eu. Vivo eu; eis ahy o novo ſer de Paulo: *Iam non ego*: eis ahy o ſer antigo já mudado Saulo era perſeguidor, & contrario de Pedro; depois ficou unido, & ſemelhante a Pedro. Em quanto cõtrario, Pedro, & Saulo eraõ dous. *Duo, & duo, unum contra unum*. Depois q̃ foy ſemelhante, & imitador de Pedro; Pedro, & Paulo he hũ ſò. *Petrus eſt omnis imitator Petri*: diz a gloza de Nicolao de Lyra.

Ad Gal. 2. v. 20.

Mas ſe Pedro, & Paulo com os novos nomes tem hum novo ſer; que ſer he eſte que de novo adquiraõ? De Pedro o meſmo Evangelho o diz; porque a onde a noſſa vulgata lè *Tu es Petrus*. Lé a verſaõ Syriaca *Tu es petra*. Vòs ſois pedra; porque por eſte nome o conſtituyo Chriſto pedra fundamental de ſua Igreja. E qual he a verdadeyra pedra, & primeyro alicece do Edificio da Igreja Catholica? S. Paulo. *Petra autem erat Chriſtus*. Donde infiro q̃ ſe Chriſto he pedra, & o meſmo Chriſto chama pedra a Pedro, o novo ſer, que lhe deu; foy hũa participaçaõ da ſua meſma dignidade. Diſſeo profundamente Saõ Leaõ em nome de Chriſto. *Tu tamen quoque petra es, ut quæ mihi poteſtate ſunt propria ſint tibi mecum participatione communia*. Como ſe diſſera Chriſto. Eu ſou a verdadeyra pedra; primeyro fundamẽto da Igreja; porèm vos tambem por participaçaõ minha ſois pedra, & aquelle ſer, que eu tenho por natureſa, tendes vós por participaçaõ.

1. Cor. 10. v. 4.

S. Leo. Magn. Serm. 3. de B. Petro.

Combinay agora eſta dignidade de Pedro com Paulo, & repeti as meſmas palavras, que ponderavamos. *Vivo ego, jam non ego*. Vivo

vo eu, porèm jà naõ ſou eu. Paulo, ſe o que vive naõ ſois vòs, como affirmaes que viveis? *Vivo ego*. E ſe pòde conformarſe o viver, & o naõ viver, o ſer, & o naò ſer: *Ego, non ego*. Que vida he a voſſa, ou q̃ ſer he o voſſo? O meſmo Santo o declara. *Vivit verò in me Chriſtus*. O meu ſer, a minha vida, o meu *Ego*: naõ ſou eu; porque já deyxey o ſer que tinha. Quem he o meu ſer, & a minha vida he Chriſto: *Vivit verò in me Chriſtus*.

Ora deſtas premiſſas tiray agora a conſequenſia. Pedro jà não he o que era; he pedra. *Tu es petra*. E a pedra he Chriſto. *Petra autẽ erat Chriſtus*. Paulo jà não he o q̃ era; porque quem vive nelle he Chriſto: *Vivit verò in me Chriſtus*. Pois ſe Pedro, & Paulo ambos eſtaõ transformados em Chriſto; quem duvida que Pedro, & Paulo ambos ſaõ hũa couſa entre ſy. Pello menos os Filoſofos jà ſentaraõ por principio certo, que ſe duas couſas ſaõ o meſmo em hũ terſeyro, tambem ſaõ o meſmo entre ſy. *Quæ ſunt eadem uni tertio, ſunt idem interſe*. Daquelle mòdo pois, que Pedro, & Paulo ſaõ hũa meſma couſa com Chriſto, deſſe mòdo ſaõ huma meſma couſa entre ſy. Ambos pedras fũdamentaes da Igreja: Chriſto pedra Angular, que une eſtas duas em huma. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*. Diſſe o meſmo S. Leaõ em nome de Chriſto.

Neſte edificio da Igreja, huma parte tem a gentilidade, outra parte temos Iſraelitas. Pedro em Jeruſalem eſtabelecendo a fee. Paulo ſegregado para a eſtabelecer entre as gentes. Eſtas duas pedras une a pedra Angular, Chriſto, em huma. *Qui facio utraque*: Eis ahy faz menſaõ de duas. *Unum*: Eis ahy as duas reduſidas a hũa. Naõ ſò unidas cõ uniaõ; mas identificadas cõ unidade. Tanto pòde a ſemelhãça, & uniaõ em Chriſto.

Engannome ſe o não canta aſſi a Igreja na Antiphona deſtes dous Glorioſos Apoſtolos. *Gloriosi Principes terræ, quo modo in vita ſua dilexerunt ſe, ita, & in morte non ſunt ſeparati*. Diz a Igreja, que eſtes dous glorioſos Apoſtolos, do mòdo cõ que na vida ſe amaraõ, deſſe módo na morte ſe naõ deſuniraõ. Notavel dizer! E póde haver uniaõ, que ſenaõ ſe pare com a morte? A mais apertada uniaõ, que parece pòde haver, he a da alma com o corpo; & eſta rompe a morte. Pois amorte, que ſepara a cada hum de ſy meſmo; como naõ divìdio hum do ourro? Naõ divido hum do outro; porque entre Pedro, & Paulo, naõ havia hum, & outro: ambos era hum. *Qui facio utraque unum*. E a morte pòde ſeparar unioẽs; mas não pòde ſeparar identidades. As primeyras pallavras da Antiphona, parece q̃ declaraõ iſto meſmo; porque dizem, que eſtes dous Apoſtolos, naõ foraõ ſeparados, antes unidos na morte, aſſi como foraõ em vida uni-

unidos no amor. Reparay na palavra *Quo modo*. Do meſmo mòdo com que os unio o amor; deſſe meſmo mòdo os não deſunio a morte. E que mòdo he o cõ que o amor une? Identificando, fazendo de dous hum ſó.

Agora entendereis melhor aquellas palavras de Salamaõ no Cap. 8. dos Cantares quando cõparando o amor com amorte, diſſe *Fortis eſt ut mors dilectio*. Que o amor era valente como amorte. Difficultoſa comparaçaõ? Que ſemelhança pòde haver entre amorte, & o amor? Amorte (como tenho dito) tudo ſepàra; & de hum homem faz repartiçaõ entre corpo, & alma. O amor, pello contrario, tudo une, & de duas almas faz huma; pois logo como entre extremos taõ contrarios ſe pòde fazer comparaçaõ ſemelhante? Oh! Adverti na ſemelhança, q̃ he profunda. Naõ faz Salamão comparaçaõ entre a natureſa do amor, & a natureſa da morte; a comparaçaõ he entre a fortaleza de hum, & de outro. Evem a dizer Salamão que taõ forte he o amor em unir; como a morte em ſeparar. Se auniaõ que faz o amor, ſe deſatara com amorte, fora amorte mais valẽte, que o amor, & ſe amorte naõ ſepara aquelles, que o amor une, he; porq̃ o amor he igualmente forte para fazer de dous hum; do que amorte para fazer de hum dous. Como amorte ſò deſata unioẽs, & o amor faz identidades, por iſſo

Cant. 8. v. 6.

ſobre aquelles, a quem o amor fez hum, naõ tem poder a ſeparação da morte. *Quo modò in vita ſua dilexerunt ſe, &c.*

Temos logo a Pedro, & Paulo taõ ſemelhantes, que parecem hum. Semelhantes no mudar do nome, ſemelhantes no que deyxaraõ de ſer; ſemelhantes em o novo ſer, que tiveraõ. Porèm vejo, que nas meſmas palavras de S. Paulo, de que me vali para prova deſte diſcurſo, me pondes huma grande objecçaõ, Se Paulo (& o meſmo digo de Pedro) jà naõ he o que era; porque eſtà unido em Chriſto. *Non ego, vivit verò in Chriſto*: Como diz que he o que era? *Vivo ego*. Como pòde ſer verdade dizer Paulo juntamente de ſy: *Vivo, & jà naõ ſum ego*. Se Paulo naõ he Paulo, *Non ego*. Como he Paulo. *Vivo ego*. Eu, & naõ eu, parece que implica. Ora digo, q̃ de nenhum mòdo explicou melhor Paulo o que era, do que dizendo o que naõ era. De nenhum mòdo ſe explica melhor o *Ego* de Paulo, que pello *Non ego* do meſmo Paulo; porque nas creaturas, a quem a Divina graça elevòu a ſupperior eſphera, o ſer que tem, explicas ſe pello ſer que naõ tem.

Mandaraõ os Fariſeus huma Embayxada ao Bautiſta, & a materia da Embayxada continha a pregunta de quem era: *Tu quis es?* Todas as repoſtas, que o Bautiſta deu a eſta pregunta, foraõ, dizendo o que naõ era. Preguntaraõlhe ſe

Joan. 1. v. 19.

7/529

ſe era Elias. *Elias es tu?* Reſpondeu, que naõ era Elias. *Non ſum.* Preguntaraõlhe ſe era Propheta. *Propheta es tu?* Reſpondeu, que naõ era Propheta. *Non ſum.* Neſta repoſta, parece, que ſe inclue huma falſidade, & huma incoherencia; huma falſidade; porque o Bautiſta, por boca do meſmo Chriſto, naõ ſó era Propheta; ſenaõ mais que Propheta. *Plus quã Propheta.* Hũa incoherencia; porque a pregunta dizia vòs quem ſois? E a repoſta dizia eu naõ ſou. *Tu quis es?* Preguntaraõ os Embayxadores. *Non ſum.* Reſpondia o Bautiſta, & à pregunta do ſer, parece incoherente a repoſta do naõ ſer. Mas o certo he, que a repoſta foy muyto coherente, & verdadeyra; ainda que pouco entendida dos que fizeraõ a pregũta; porque como o Bautiſta era Santo de taõ ſupperior eſphera; quanto mais excedia na graça; tãto mais ſe a viſinhava à participaçaõ do ſer de Deos; & quanto eſta participaçaõ era mayor; tanto menos tinha do ſer natural, & aſſi aligitima explicaçaõ do que era, naõ podia declararſe com melhor clauſula, do que dizendo o q̃ naõ era; porque quanto mais perdemos do ſer antigo de homẽs; tanto mais temos do ſer ſobrenatural pella participaçaõ da graça.

Math. 11. v. 9.

Aſſy, pois em Paulo: ſquanto mais Paulo ſe nega aſſy no ſer proprio; tanto mais declara o ſer, que adquerio, pella uniaõ com Chriſto. *Ego, non ego: vivit verò in me Chriſtus.* Paulo, jà naõ he Saulo. Pedro, jà naõ he Simão; Hum, & outro ſaõ Pedras fundamentaes, da Igreja unidas em huma. *Qui facio utraque unum*; porque unidas em Chriſto. *Petra autẽ erat Chriſtus. Vivit verò in me Chriſtus.*

§. 2.

SObre eſtas Pedras (como fundamento firmiſſimo) edificou Chriſto a ſua Igreja (& eſta he a outra clauſula do Evãgelho) *Et ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Naõ ſey de qual me admire mais, ſe do edificio, pello fundamento; ſe do fundamento, pello edificio. Grandes, & firmiſſimos haviaõ de ſer os fundamentos, que deſſem principio à fabrica da Igreja Catholica; mas tambẽ he grande argumẽto de quaõ fermoſo edificio ſeja a Igreja, as pedras fundamentaes, ſobre que foy edificada. Da Jeruſalem celeſte louva David em primeyro lugar os aliceces. *Fundamenta ejus in montibus Sanctis.* Da caſa da Sabedoria louva Salamão as columnas, q̃ ſuſtentavaõ a maquiua. *Sapientia ædificavit ſibi domum, excidit columnas.* Taõ grande prova he da fortaleza do edificio o fundamẽto, ſobre que ſe levanta; como he prova do fundamento a fabrica, para que ſe deſtina.

Pſal. 86 v. 1.

Prov. 9. v. 1.

Duas couſas ſe requerem nas pedras fundamentaes de hum edificio. A fortaleza das meſmas pedras; & aliga indiſſoluvel, que

as une. Se as pedras naõ forem sólidas, naõ he o edificio perduravel; Se aliga naõ for firme, naõ póde ter o edificio constancia. Isto mesmo, que passa nos edificios materiaes se vè tambem nos espirituaes. E qual he a solidez, & a liga fortissima, que dà firmeza ao edificio espiritual? A solidez he a *Fee*, a liga he a *Charidade*. Combinay ambas em Pedro, & Paulo. Pedro a conselhando instantemente a fortaleza na fee *Resiste te fortes in fide*. Paulo tomando a mesma fee por fundamento: *In fide fundati*: Pedro, dando principio á fee, com fortaleza capaz de vencer, & desprezar os odios, & as ameassas dos Farizeus. Paulo resistindosse assy mesmo, & passando do mayor perseguidor dos Fieis, ao mayor fiel; & ao mais perseguido. Pedro, com tal Charidade para cõ Christo, que não achou menos testemunha, do que amava, que a authoridade do mesmo Amado, *Domine tu scis, quia amo te*. Paulo, com tal segurança na sua Charidade, q̃ ousadamente affirmava de sy, que nem os homẽs, nem os Anjos nẽ outra alguma creatura o poderiaõ a partar da Charidade de Deos, *Certus sum enim, quia neque Angeli, neque creatura alia poterit nos separare à Charitate Dei*: E com fortaleza taõ inconquistavel, como a da fee, & com liga taõ inseparavel, como a desta Charistade; porque naõ haviaõ de ser firmissimos esses montes da Santidade, sobre q̃ se fundou a Jerusalem Militante, & estas Columnas, cortadas da pedra viva, Sabedoria increada, cuja casa he a mesma Igreja.

I. Petr. 5 v. 9.

Col. 1. v. 4.

Joan. 21 v. 17.

Rom. 8. v. 38.

Pedras taõ duras, & taõ firmes, sem duvida que saõ as mais preciosas. A pedra preciosa, tanto mais tem de valor, quanto mais tem dedureza, & de uniaõ. Se a uniaõ destas pedras lhes nasce da Charidade, & a Charidade he fogo; já lhes naõ falta, para serem preciosas, a outra circunstancia de serem resplandescentes: taõ resplandescentes, & taõ lusidas, que eu naõ sey se lhes chame pedras, se lhes chame luzes. Christo ambas cousas lhes chamou. *Tu es Petrus... Vos estis lux.* v.

Dos Corpos celestes, disse Job, que eraõ solidissimos, como bróze. *Solidissimi quasi ære fusi sunt.* Parece que bem se póde unir a robustez de huma cousa solida cõ a dilicadesa da luz. Assy he, que estes dous gloriossissimos Apostolos; tanto foraõ fundamentos da Igreja por pedras firmes como por luzes resplandescẽtes; & porq̃ a fee senaõ podia fundar, sem primeyro se dissiparem as trevas da Ley antiga; & da gentilidade; era precizo q̃ as mesmas pedras, que serviaõ de fundamento á fabrica, fossem Astros, que dividisse a Luz da graça da noyte da Ley antiga, & do abysmo da gentilidade.

Job 35. v. 18.

Fermosamente retratados vejo estes dous grandes Astros naquel-

les

les; que Deos fez na creaçaõ do Mundo. Fez Deos a Luz no primeyro dia, & ao quarto unindo essa mesma Luz nos dous fermosos Planetas, Sol, & Lua: diz o Texto, que os poz por Presidentes do dia, & da noite. *Fecit que* Gen. 1. v. 16. *Deus duo Luminaria magna; Luminare maius, ut præesset diei, & Luminare minus, ut præesset nocti.* A fundaçaõ da Igreja Catholica he fabrica de hum novo Mundo. A primeyra luz, que desterrou as trevas deste mũdo; & que nos fez a manhecer o dia da graça, foy Christo. *Lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc* Joan. 1. *mundum.* O resplandor desta Luz se comunicou a estes dous grandes Astros, Pedro, & Paulo. A hum, para que fosse Prezidente do dia; a outro, para que fosse Prezidente da noyte; a ambos para desterrarem as trevas. *Et divisit lucem, ac tenebras.* Os homens, que então viviaõ no mundo, para hũs era dia; para outros era noyte, para todos era escuridade. Para a gẽtilidade era noyte; porq̃ eraõ cegos por falta de luz; para o povo Judayco era dia; porq̃ entre sy tinhaõ a luz, & entre elles nascera o Mal. 4. v. 2. Sol. *Et tu vobis S* ; Mas para todos eraõ trevas. Para os primeyros; porque naõ tinhaõ luz; & para os segundos; porque cegaraõ com a luz. *Sui eum non receperunt.* Joan. 1. v. 11.

Destinasse, pois, o Sol de Pedro para tirar a cegueyra aos que naõ podiaõ ver a luz: destinasse Paulo para levar a luz à gentilidade, que ainda naõ a havia visto. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus.* E assi como hũ daquelles dous Astros deve as suas luzes a outro; assi Paulo reconhece o Principado da luz em Pedro; como em primeyra cabeça; mas hũ, & outro recebem o resplendor da primeyra luz. Pedro: *Caro, & sanguis non revelavit tibi; sed Pater meus, qui in Cælis est.* Paulo, sendo arrebatado a esses Ceos; onde bebeu a luz na mesma fõte, *Raptus est in Paradisum, & audivit arcana verba.* Ambos luminarias grandes. *Duo luminaria magna.* Hum mayor, pella Dignidade; outro igual, pello reconhecimento da mayoria. Ambos luzidos com a mesma luz participada de Christo. E se como pedras semelhantes, unidas em hũa pedra: *Qui facio utraque unum.* Como luzes, mais que semelhantes: *Vos estis luz*, unidas em huma luz. *Ego sum luz mundi.* E por isso; ainda que dous, identificados com o privilegio de hum *Tu es Petrus.* Act. 9. v. 15. 2. Cor. 12. v. 4.

§. 3.

COntra a Igreja, que se edificou sobre esta pedra, diz o Evangelho, que nunca poderá prevalecer o poder do Inferno. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* E sem que o Evangelho o disesse, poderiamos nòs tirar esta consequencia; porque se a re-

a reſiſtencia mais forte contra os aſſaltos infernaes, conſiſte na firmeſa da Fé, & no inſeparavel da charidade. Quem provou, q̃ eſtas duas pedras eraõ taõ ſolidas, & taõ unidas em huma pedra, Chriſto; claro eſtà, que as havia de reconhecer por incontraſtaveis aos impetos diabolicos.

4. verſ. 12. *Funiculus triplex* (diſſe Salamaõ] *difficile rumpitur*. Hum cordel cõpoſto de tres, difficilmẽte ſe rompe. Dous rompemſe com mais facilidade; mas dous unidos com hum, tem grande difficuldade em romperſe, porque ſendo dous, aquelle hum, com que ſe unem, faz que os tres: *Triplex*, fiquehũ ſò: *Funiculus*. E ſe iſto he em hum cordel, como ſerà poſſivel dezuniremſe duas pedras, que unidas em huma; ficàraõ huma ſò pedra. *Tu es Petrus. Tu es petra.*

Mas ſe bem reparaes no Texto: huma couſa diz, & outra ſuppoem. Diz que o Inferno naõ ha de prevalecer contra eſte edificio; & ſuppoem, que o Inferno ha de intentar o prevalecer. Ainda mal, que antes da Igreja começada a edificar, & depois de edificada; intentou, intenta, & intentarà o Inferno prevalecer contra a Igreja. Algumas vezes lhe tem derrubado muytas pedras do edificio; no principio intentou arruinarlhe os fundamentos. Bem ſabe o Demonio, que arruina mais certa he a que começa pellos alicerces; & bem ſabemos nòs, q̃ para cahir huma eſtatua o golpe mais ſeguro he o que ſe lhe tira aos pès & que para derrubar huma arvore a ferìda mais mortal, he a que ſe lhe dá no tronco. E como a debilìdade da noſſa natureza nos faz inſoportaveis as perſeguiçoẽs, & os trabalhos: com que perſeguiçoens, com que trabalhos, cõ que perigos naõ intentou o Diabo prevalecer contra Pedro, & Paulo? A ambos atirou igualmente os golpes; porque como os reconhecia de igual valor para a fabrica da Igreja: empenhou as mayores forças em prevalecer contra elles com os perigos.

Se lerdes os Actos dos Apoſtolos, achareis a Pedro mortificado, calumniado, præſo, martyrizado, & ultimamente morto em huma Cruz. Se lerdes pelas Epiſtolas de S. Paulo; vereis que elle meſmo refere os ſeus trabalhos. Perigou no mar, perigou na terra, perigou nos caminhos, perigou nas Cidades, perigou nos deſertos, perigou com os eſtranhos, & perigou com os ſeus. Sofreu a pobreza, ſofreu a fome, ſofreu as priſoens, ſofreu as injurias, ſofreu os açoites, ſofreu o martyrio, & ſofreu a morte. Ha mais generos de trabalhos com que o Diabo intente prevalecer contra os fundamentos da Igreja! Se os ha, tambem os intentou, mas naõ conſeguio o intento; porque aſſy como

9/527

no padecer foraõ iguaes; aſſy o foraõ no reſiſtir; porque como eſtavaõ unidos em hum, que era Chriſto. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*: contra uniaõ taõ forte, naõ prevalece o Inferno: *Portæ inferi non prævalebunt adverſuſcam.*

Porèm vejo, que me põdes algumas objeçoens contra a ſemelhança, & igualdade no padecer, & no trabalhar deſtes dous glorioſos Apoſtolos; porq̃ no martyrio foraõ differentes. Pedro padeceu a Cruz, Paulo ſofreu a eſpada. Pedro derramou ſangue; Paulo na ſua degolaçaõ verteu leyte. E no trabalho o meſmo S. Paulo diz de ſy, que trabalhou mais que todos. *abundantiùs illis omnibus laboravi*. Comologo queremos fazer taõ uniformes, & ſemelhantes nos trabalhos a dous que foraõ taõ differentes? Comecemos pela repoſta deſte ſegundo argumento. Digo, que trabalhou Paulo mais que todos; porque trabalhou tanto como Pedro, & a razaõ he; porque Pedro val tanto como todos. Em o numero de todos naõ entra Pedro, como hum delles, entra como todos juntos.

1. Cor. 15. v. 10

Neſte meſmo Evangelho achareis, que preguntou Chriſto a ſeus Diſcipulos, que conceyto faziaõ da ſua peſſoa. *Vos autem quem me eſſe dixiſtis?* E Pedro, adiantãdoſe aos mais, foy o unico que deu a repoſta. *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*. Se a pregunta foy feyta a todos; como ſe dà Chriſto por ſatisfeyto com a repoſta de hum? A razaõ he; porque Pedro, naõ ſó he hum entre todos, ſenaõ que he todos unidos em hum; & aſſy entre os Diſcipulos de Chriſto, todos, & Pedro he o meſmo, & Pedro he hum, que póde reſponder por todos, & aſſy quem igualou a Pedro, excede a todos. E ſe ainda vos naõ daes por ſatisfeytos da repoſta. Digo que naõ he implicancia, em que Paulo trabalhaſſe tanto, como Pedro, & trabalhaſſe mais que Pedro. S. Leaõ diz, que trabalharaõ igualmente. *Illos, & electio pares, & labor ſimiles, & finis fecit æquales*. Paulo diz, que trabalhou mais: *abundantius omnibus laboravi*: mas eſte mais, naõ implica com aquelle, tanto. Ouvi a prova, & logo darey a razaõ.

Apartouſe Jonathas de David, eraõ amigos, tinhaõ as almas unidas, ſentiraõ as ſaudades no apartamento, & chóraraõ ambos. *Fleverunt pariter*. O amor era igual & ſe havia exceſſo, o Texto dá a entender, que o de Jonathas era mayor; porque diz que a alma de Jonathas ſe conglatinara à alma de David, & que Jonathas lhe queria como à ſua alma. *Anima Ionathæ conglutinata eſt animæ David, & dilexit eum Ionathas quaſi animam ſuam*. Se o amor era igual,

1. Reg. 20. v. 41.

1. Reg. 17. v. 1.

iguaes

iguaes deviaõ ſer as lagrimas, que do amor naſciaõ, & ſe era mayor o de Jonathas, parece que Jonathas havia ſer o que choraſſe mais ou pelo menos o que ſe anticipaſſe no pranto. Com tudo diz o Texto, que choraraõ igualmente, & que David chorou mais: *Flevérunt pariter David autem amplius.* Quem naõ vè a implicancia entre eſte *Pariter*, & aquelle *Amplius*? Entr eſte *Tanto*, & aquelle *Mais*? Se David, & Jonathas foraõ iguaes no chorar: *Flevérũt pariter*: Como chorou mais David? *David autem amplius*. A meu entender he a razaõ. Porque Jonathas era hum mancebo creado entre os mimos, & as dilicias do Paſſo: David era Paſtor, creado no campo forte, valeroſo, & robuſto: tambem dizião em o natural de Jonathas as lagrimas, como deſdiziaõ da valẽtia de David. E David, que deſpedaça Leoens, que eſcàla Urſos, que mata Gigantes; aquelle animo esforçado, & guerreyro: chora tanto como Jonathas; pois chora mais: *Flevérunt pariter, David autem amplius*. Porque ha caſos em que a igualdade faz o exceſſo. Se David fora como Jonathas, chorando tanto; chorara igualmente; mas ſendo taõ deſſemelhante no esforço, chorar tanto: *Pariter*: foy excedello: *Amplius*.

Deixaỹme agora aplicar eſta conſequencia a Pedro, & Paulo. Pedro havia ſido Diſcipulo de Chriſto; inſtruido por muyto tẽpo com a ſua doutrina, fortalecido com o ſeu exemplo, teſtemunha da ſua Payxão; & em fim havia creado grandes raizes a ſua fè, & a ſua charidade, das quaes ſe havia nutrido, como tronco fortiſſimo, para reſiſtir aos trabalhos. Paulo tudo iſto lhe faltava, & a ſua vocaçaõ foy muyto depois, & o ſeu fim foy no meſmo dia. Pois com todas eſtas circunſtancias ſer ſemelhante a Pedro no trabalho: *Labor fecit ſimiles*: foy trabalhar mais. *Abundantius laboravi*. A igualdade naõ encõtra o exceſſo; antes foy neceſſario, que Paulo excedeſſe, para que em tudo ficaſſe igual.

§. 4.

TOquemos brevemente a differença dos martyrios; porque nos falta o tempo. Digo que tambem foraõ deſſemelhantes no martyrio, para ſerem iguaes na ſemelhança. Quiz Pedro ſer crucificado, mas ás aveſſas, para naõ ter eſta ſemelhança com Chriſto, & como Pedro affectou a deſſemelhança; quiz tambem Paulo ſer deſſemelhante; & eſcolheu outro genero de martyrio para ſer deſſemelhante, aſſy como o fora Pedro. Ou ſenaõ digamos, que como os dous eſtavaõ unidos em hum, repartiraõſe os martyrios,

para

10|529

para cada hum padecer ambos. Pedro padeceu a Cruz em ſy, & padeceu a eſpada em Paulo; Paulo foy martyrizado em ſy com a eſpada, & foy martyrizado em Pedro na Cruz; porque como de Pedro, & Paulo a vida era a meſma; porque era Chriſto: *Vivit verò in me Chriſtus*. Padeceu cada hum o martyrio de ambos, & foy ſemelhança na morte, aquillo que pareceu differença. *Finis facit æquales.*

Mais. Paulo viveu crucificado; eſcuzava a Cruz na morte. Pedro era cabeça da Igreja, & para confirmaçaõ da uniaõ de ambos, era juſto que na morte ſe viſſem dous corpos com huma ſó cabeça. Paulo teve a Cruz na vida. *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo.* Gal.6. verſ.14. Pedro teve a na morte; ambos martyres de Cruz, ambos crucificados, hum na morte, outro na vida. Paulo teve a eſpada na morte por tropheo, & por inſtrumento do martyrio. Pedro teve a eſpada na vida: *Ecce duo gladij hic*; & tãobem teve ſeu martyrio na reprehençaõ, que com a eſpada lhe deu Chriſto no Horto. *Mitte gladium tuum in vaginã.* Finalmente, Paulo teve a Cruz na eſpada; Pedro teve a eſpada na Cruz, que tambem a pena da Cruz he ſignificada no golpe da eſpada. *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius.* Luc. 2. v. 35. Como ambos ſupriraõ em ſy o que faltou na Payxaõ de Chriſto. *Adimpleo ea, quæ deſunt paſſionum Chriſti.* E na Payxaõ de Chriſto, nem houve o martyrio da eſpada; nem o ſer crucificado às aveſſas. Paulo ſuprio o primeyro golpe; Pedro ſuprio a ſegunda Cruz: no mòdo differentes; no intento ſemelhantes. Col. 2. v. 24.

Pedro derramou ſangue; Paulo brotou ieyte: iſto, que parece differença, he a mayor prova da uniaõ; porque a uniaõ de ambos, era o Amado. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum.* E como o Amado traja deſtas duas cores. *Dilectus meus candidus, & rubicundus*: Repartio as entre os dous, como galla no dia do triumpho. Cant. 5. v. 10. Em Paulo moſtrou Chriſto a cor branca: *Candidus.* Em Pedro a cor vermelha: *Rubicundus.* Mas huma, & outra eraõ cores de hũ ſó, que em ambos vivia por amor. *Dilectus meus.* E como ambos tiveraõ igual reſiſtencia, & conſtancia, igual ſemelhança, & uniaõ contra os aſſaltos do Inferno; ambos ficaraõ eſtabelicidos por pedra firme. *Tu es Petrus. Tues Petra.*

§. 5.

§. 5.

POR ſatisfazer ao aſſumpto, toquemos a peuultima clauſula; & naõ ſerà mais que tocada; porque nos falta o tempo para a ponderaçaõ. E digo ſómente, que ſe a Pedro ſe dèraõ as chaves: *Tibi dabo claves*: a Paulo, na eſpada, ſe lhe deu quaſi a meſma commiſſaõ. Quando Deos lãçou fóra do Paraiſo a noſſos primeyros Pays: diz o Texto, que defendeo a entrada da porta, pondolhe de ſentinella hum Cherubim com huma eſpada de fogo: *Collocavit ante paradiſum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium ad cuſtodiendam viam*. E na raiz Hebrea aquella palavra, Cherubim, he do plurar, ſignifica dous. No Paraiſo terreal, naõ ſey eu quaes foſſem eſtes dous Cherubins, mas no Paraiſo da Igreja, naõ he neceſſario muyto para ſaber quaes ſejaõ.

Gen. 3. verſ. 24.

A Igreja he o Paraiſo, do qual nos exclue o meſmo peccado, que excluio a Adam, que he o original, que nelle teve principio. Deſte Paraiſo a chave da porta eſtá entregue a Pedro; & eſte he hum Cherubim, que abre, ou naõ abre a porta, para entrar, ou ficar excluido qnalquer homem. Mas ſe (excepto Pedro que tem as chaves) ha outro Cherubim, que tenha a eſpada; claramente parece que eſte he Paulo, cuja eſpada ardente no fogo da charidade (que o fogeitou ao martyrio) aos que inflamma cõ o meſmo fogo, permite a entrada, aos que naõ abraza, & naõ alcende em chamas exclue do Paraiſo: *Si charitatem non habuero nihil ſum*. Aſſi que Pedro, & Paulo ambos guardaõ a porta do Paraiſo da Igreja. Pedro com a chave, Paulo com a eſpada: antes a eſpada de Paulo he a guarda, q̃ mais ſegura às chaves de Pedro; & ainda que fiquem deſemelhãtes no mòdo, ficaõ ſemelhantes no officio.

1. Cor. 13. v.

§. 6.

PAſſemos adiante, & ponderemos brevemente, a ultima clauſula do Evangelho: *Quodcũque ligaveris ſuper terram, erit ligatum, & in Calis, & quodcumque ſolveris ſuper terram, erit ſolutum, & in calis*. Promete Chriſto a S. Pedro, que tudo o que ligar, ou ſoltar na terra, ſerá confirmado, ligado, ou ſolto tambem no Ceo. Como provamos que Pedro, & Paulo eraõ dous nnidos em hum; claro eſtà, que haviaõ de ter o dom de atar, ou deſatar; porque a uniaõ faz de muytos hum; & aſſi como faz hum de muytos, ſe os une; aſſi exclue da uniaõ aos muytos, ſe naõ ſe uniformaõ.

Na

11/529

Na promeſſa, que Chriſto faz a Pedro, acho eu huma grande conſolaçaõ; & hum grande documento para eſta il uſtre, & Religioſa Irmandade. Prometeſſe, que o que Pedro ligar na terra, ſerà ligado no Ceo, & que ſerà ſolto,ou abſoluto no Ceo, o que Pedro abſolver na terra. Grande conſolaçaõ para nòs, & para eſta Irmandade; porque ſe aliga com que ſe une, he Pedro, & Paulo; ſe as Indulgencias, que logra, ſaõ abſolviçoens, que lhe communica a authotidade deſtes dous grãdes Apoſtolos: quem duvìda,que he bem aceita no Ceo,& ratificada huma Irmandade, que Pedro, & Paulo ligaõ na terra,

Duas couſas ſaõ as que mais prejudicaõ aos homens: huma priſaõ,& hũa ſoltura. Huma priſaõ com que nos prendemos a nòs no peccado. Huma ſoltura com que nos deſprendemos dos proximos,pela poucacharidade. A eſtes dous males acodem Pedro, & Paulo. A priſaõ de nòs meſmo, cõ a ſoltura, ou abſolviçaõ: *Quodcumque ſolveris ſuper terram, erit ſolutum,& in cælis.* A ſoltura, que nos deſprende dos proximos, cõ a liga da charidade com que nos une irmãmente.

Eſta he a couſolaçaõ,que eſperamos, ſeja confirmada no Ceo. Porèm para iſſo he perciſo obſervar hum documento: *Fratres* (diz S. Paulo) *convenientibus vobis in unum*. Parece que falla comnoſco; porque nos nomea por Irmãos: *Fratres*. E eſta Irmandade logra o glorioſo titulo de Irmãos de Pedro, & Paulo. Mas reparay na advertencia, que S.Paulo nos faz, depois de nos chamar Irmàos: *Fratres*:Irmãos:*Convenientibus vobis in unum*. Ajuntandovos todos em hum.Duas couſas encomenda S. Paulo. A primeyra q̃ nos ajuntemos:*Convenientibus*.A ſegunda, que nos unamos em hum: *In unum* He neceſſario, que os Irmãos de S.Pedro,& S Paulo ſe ajuntem,& ſe unaõ. Se ſenaõ ajuntaõ, naõ ſe podem unir; & ſe ſenaõ unirem, naõ pòdem ſer Irmãos *Fratres*.

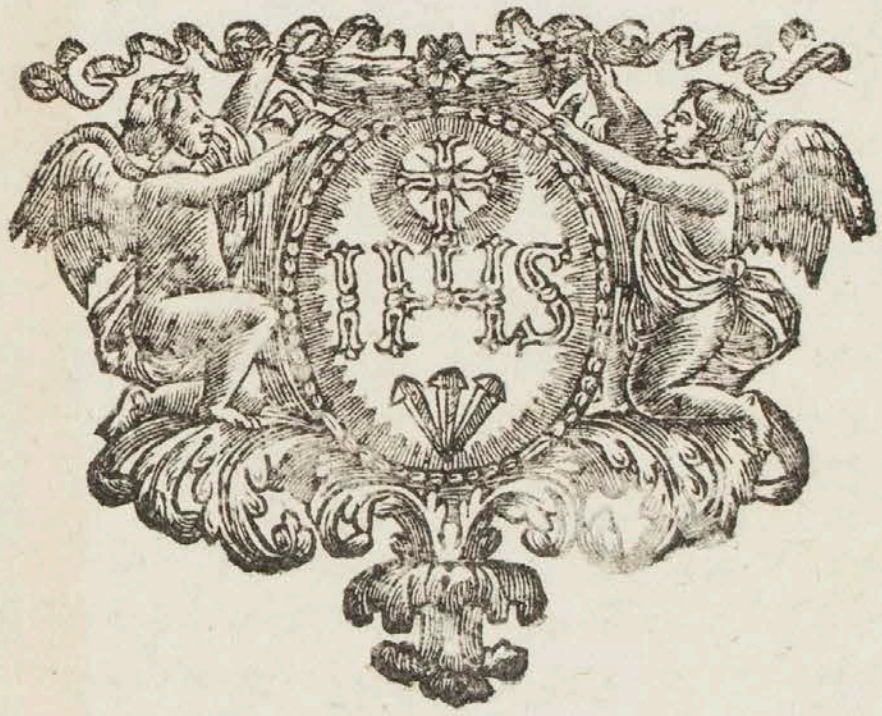
1.Cor. 12.v.20.

As pedras divididas naõ fazem edificio; he neceſſario ajuntallas, & depois de juntas, unillas.Qualquer Catholico he pedra da Igreja Militante;porèm divididos,naõ fazem; nem podem fazer edificio. Importa que huma pedra ſe una cõ outra para edificar.E aſſi como as pedras fundamentaes, Pedro, & Paulo, ſe uniraõ em huma pedra Angular, que he Chriſto. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*: aſſi tambem as outras pedras ſe haõ de unir em huma por meyo deſtas duas. Haõ de unirſe em hum fim *In unum*; que ha de ſer o zelo do ſerviço de Deos.Em hum principio *In unum*; que ha de ſer a charidade,& o amor reciproco. Em hum meyo *In unum*; que ſaõ eſtes glorioſiſſimos Apoſtolos

ſolos debayxo de cuja protecçaõ nos ajuntamos ; & que ſendo dous, ſouberão reduzirſe a hum: *Qui facit utraque unum*. Para que poſſamos na Igreja Militante cõcorrer para o edificio da Igreja, que Chriſto nelles fundou ; & aſſi mereçamos ſer pedras do edificio da Igreja Triumphante ; & ouvir o meſmo Panegyrico, que Pedro ouvio da boca de Chriſto: *Tu es Petrus. Tu es Petra.*

LAVS DEO

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



BIBLIOTECA
18
MAR.
41
Nº DE REG. 2617
2617
12/529

Biblioteca Centrale
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia